

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO · PESQUISA
EXTENSÃO · GESTÃO
RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Autor(es): ISABELA FREIRE BATISTA, YAN GRACIANO SILVA, LUCAS ALVES VIEIRA, BRUNA STEFANIE MACEDO SANTOS, VICTÓRIA PEREIRA BRITO, IARA SOARES DE FRANÇA, MARIA IVETE SOARES DE ALMEIDA

Planejamento Regional: Uma análise das cidades no Norte de Minas

Introdução

Minas Gerais é um estado dividido em 12 mesorregiões e 66 microrregiões (IBGE). Cada mesorregião expressa identidade regional e dinâmica econômica distinta, assim como o número de municípios e pólos regionais. A mesorregião Norte de Minas possui 89 municípios, dentre os quais 15 são objetos de estudo desta pesquisa: Bocaiúva, Capitão Enéas, Claro dos Poções, Coração de Jesus, Francisco Sá, Glaucilândia, Janaúba, Januária, Juramento, Mirabela, Montes Claros, Patis, Pirapora, São João da Lagoa e São João da Ponte.

O planejamento regional é fundamental para o crescimento e desenvolvimento de uma região. O uso dos instrumentos urbanísticos pelos gestores públicos resulta num melhor ordenamento do espaço, o que, por consequência, pode ocasionar a redução das desigualdades urbanas e regionais. Para que um planejamento seja bem sucedido, faz-se necessário ter conhecimento da região em que este será aplicado.

O objetivo desse estudo é retratar a situação demográfica, econômica, social, infra-estrutural e de empregabilidade dos 15 municípios apresentados. Deste modo, essa análise pode possibilitar estabelecer as ações a serem desenvolvidas nestas cidades considerando um planejamento integrado, permitindo assim, o desenvolvimento da região.

Material e métodos

Os procedimentos metodológicos utilizados para obtenção de resultados propostos nesta pesquisa foram: pesquisa bibliográfica baseada nas temáticas de urbanização (SANTOS, 2005), regionalização (ROCHFORT, 2003), planejamento urbano e regional (FRIEDMANN, 1960); pesquisa documental e levantamento de dados realizados no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), Ministério do Trabalho e Emprego (MTE, 2016).

Resultados e Discussão

Para que o planejamento regional seja bem sucedido é necessário ter conhecimento da área da qual se planeja. “Nenhum planejamento digno desse nome pode ser feito sem a boa informação: quanto melhor for a informação, quanto mais hábil a análise, tanto melhor será o planejamento.” (FRIEDMANN, 1960, p. 95). Uma região planejada se desenvolve de forma ordenada, não apresentando disparidades regionais tão significativas.

As disparidades regionais existentes no Brasil atualmente são resultados, dentre outros fatores, da urbanização no país no século passado. Santos (2005) aborda que com a industrialização em sua fase inicial e o surgimento de um mercado nacional, o desenvolvimento concentrou-se na região Sudeste, enquanto o Norte e Nordeste mostram um desenvolvimento bem menor que o país como um todo. No entanto, neste período as disparidades são menos significativas com relação aos anos que se seguiram, quando a industrialização se intensificou no período pós-guerra. A região Norte de Minas industrializou-se posteriormente. Nesse sentido, dados diversos foram levantados para avaliar os problemas presentes na região de estudo.

O estado de Minas Gerais possui população de 19.597.330 habitantes, sendo 1.617.756 da mesorregião do Norte de Minas (IBGE, 2010). A população total dos municípios em questão é de 722.839 habitantes, o que representa 44,68% da população do Norte de Minas. É possível observar a superioridade da população urbana sobre a rural, uma vez que a população urbana é de 608.478 habitantes (Tabela 1), o que representa 84,18% da população, e a rural de 114.361 habitantes, representando 15,82%. Dos municípios analisados nessa pesquisa 80% possuem uma população urbana maior, enquanto que em 20% dos municípios - Glaucilândia, Patis e São João da Ponte - a população rural ultrapassa a urbana. Nota-se que os municípios onde a população rural predomina, apresentam os menores valores de IDH e quantidade de estabelecimentos, considerando todos os setores econômicos.

O PIB per capita de cada um dos municípios é o quociente do valor do Produto Interno Bruto e a população residente. Todos os municípios analisados apresentam valor inferior ao PIB per capita nacional que, em 2013, foi de R\$ 26.444,63. Apenas a cidade de Pirapora apresenta PIB per capita com valor aproximado do estado de Minas Gerais que, em 2013, foi de R\$ 23.646,21. Montes Claros possui o maior valor adicionado bruto nos três grandes setores da atividade econômica – Agropecuária, Indústria e Serviços – o que concentra 61,3% do PIB total. Na atividade

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

industrial Pirapora ganha destaque devido aos incentivos concedidos no fim do século passado – quando criada a Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE) – para instalações de parques industriais na região e concentrando 11,16% do PIB total dos municípios em questão.

O Índice de Desenvolvimento Humano, que mede o grau de desenvolvimento econômico e a qualidade de vida oferecida à população, apresenta seus maiores valores nas cidades que apresentam maiores valores no PIB – uma cidade que tem maior PIB per capita tende a ter maior IDHM. Montes Claros é o município com maior IDHM (Gráfico 1) e o único que apresenta valor acima do nacional que, em 2010, foi de 0,727. O município apresentou também valor acima do IDH do estado de Minas Gerais, 0,731 neste mesmo ano, juntamente com Pirapora, fazendo com que estas figurassem na faixa de Desenvolvimento Humano Alto (IDHM entre 0,700 e 0,799), de acordo com a metodologia do PNUD Brasil. Por consequência, o valor médio do IDH dos municípios mostrou valor abaixo do nacional e estadual – 0,66. O município de São João da Ponte apresentou o menor valor de IDHM, classificando-o na faixa de Desenvolvimento Humano Baixo (IDHM entre 0,500 e 0,599). As demais cidades se enquadram na faixa de Desenvolvimento Humano Médio (IDHM entre 0,600 e 0,699).

No Índice de Gini os valores menores indicam melhor distribuição de renda. Claro dos Poções, Juramento e Glaucilândia (Gráfico 2), municípios que possuem menor população - inferior a oito mil habitantes - são as cidades que apresentam os menores índices de Gini (0,43; 0,43 e 0,44, respectivamente). Janaúria, Pirapora, Francisco Sá e Janaúba possuem os maiores índices de Gini (0,57; 0,55; 0,54 e 0,54, respectivamente), caracterizando uma maior desigualdade na distribuição de renda de suas populações. Estes valores ultrapassam o Índice Gini do Brasil que em 2010 foi de 0,533.

A frota total dos municípios, em março de 2016, era de 324.770 veículos automotores (Tabela 1). Em março de 2006 havia aproximadamente 128 mil veículos. Houve, portanto, um incremento da ordem de 196,9 mil, ocorrendo, assim, um crescimento próximo a 153,9 % entre esses dez anos. Cabe ressaltar, que a cidade de Montes Claros em março de 2016, possuía 201.821 veículos, cerca de 62,14% da frota total dos municípios considerados. Janaúba elevou sua frota com 11,5 mil veículos, em 2006, para 31,6 mil, em 2010. Em valores percentuais isto significa que houve um aumento de 175 %. Por outro lado, Glaucilândia, Juramento, Patis e São João da Lagoa, as cidades com menor número de veículos, representam um total de apenas 2.384, em torno de 0,7 % da frota total.

Quanto à atividade econômica, o setor terciário é predominante nos municípios em questão, uma vez que comércio e serviços abrangem um percentual de 85,17% dos estabelecimentos (Tabela 1). A agropecuária (setor primário) abrange um total de 8,48% dos estabelecimentos e a atividade industrial (setor secundário) 6,35%. Como consequência, o maior número de empregos formais registrados é no setor terciário, registrando 74% dos empregos formais, o que em valor absoluto emprega uma população de 78.195 pessoas (Tabela 1). O setor secundário concentra 18,85% dos empregos formais, empregando 19.921 pessoas, seguido do terciário com 7,15% dos empregos, o que em valor absoluto emprega 7.550 pessoas.

Conclusão

O Norte de Minas desenvolveu-se expressivamente após a criação da SUDENE na década de 1960, mas isso não se deu de forma igual, gerando assim os polos regionais. Rochefort (2003) aborda a questão de o desenvolvimento ser concentrado em certa área.

Montes Claros é o município que expressa os maiores valores das variáveis levantadas, tornando-se polo regional. Alguns municípios ganham destaque, já apresentando tendência a se desenvolverem mais e outros apresentam diferenças notáveis quando comparados aos demais.

O planejamento da região deve levar em conta as disparidades entre as cidades, cabendo a este planejamento ações para que as cidades se desenvolvam mutuamente. Dessa maneira, não apenas algumas cidades se desenvolverão, mas a região em sua totalidade.

Agradecimentos

Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Unimontes – BIC/UNI pelo incentivo e oportunidade proporcionada.

Referências

FRIEDMANN, John R. P. **Informações Necessárias ao Planejamento Regional**. In: FRIEDMANN, John R. P. **Introdução ao Planejamento Regional**. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1960. P. 95-100.

IBGE, **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Censo 2010. Disponível em: <www.censo2010.ibge.gov.br>. Acesso em: 30 ago, 2016



MTE, **Ministério do Trabalho e Emprego**. Disponível em: <www.pdet.mte.gov.br>... Acesso em: 22 set, 2016

ROCHFERT, Michel. **Regionalização e rede urbana**. R. RA'E GA, Curitiba, n. 7, p. 115-121, 2003

SANTOS, Milton. **A Diversidade Regional**. In: SANTOS, Milton. **A Urbanização Brasileira**. 2. Ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005. P. 63-71.

Tabela 1. Quantidade de estabelecimentos por setor, empregos formais registrados, frota de veículos e população de cada uma das cidades apresentadas.

Cidades	Estabelecimentos registrados por setor em jan/2016			Empregos formais registrados por setor em jan/2016			Frota de veículos		População 2010
	Primário	Secundário	Terciário	Primário	Secundário	Terciário	Mar/16	Mar/06	
Bocaiúva	200	132	1476	881	1815	2877	17874	5693	46654
Capitão Enéas	86	19	332	274	891	370	2780	652	14206
Claro dos Poções	40	7	159	169	26	130	1585	200	7775
Coração de Jesus	87	28	481	133	79	592	6100	1820	26033
Francisco Sá	259	50	889	368	78	1158	5877	1753	24912
Glaucilândia	17	2	44	23	-	13	270	50	2962
Janaúba	340	211	2204	1472	1764	6762	31644	11507	66803
Januária	129	95	1404	322	368	3044	22660	7213	65463
Juramento	56	1	66	115	4	45	452	107	4113
Mirabela	60	13	349	50	11	255	3387	1028	13042
Montes Claros	850	1074	14396	2100	11438	57540	201821	86104	361915
Patis	11	3	67	25	4	26	811	145	5579
Pirapora	124	166	2035	1211	3440	5135	23417	10092	53368
São João da Lagoa	38	4	103	43	2	25	851	252	4656
São João da Ponte	66	9	321	364	1	223	5241	1293	25358
Total	2363	1814	24326	7550	17032	78195	324770	127909	722839

Fonte: IBGE e MET

Gráfico 1. Índice de Desenvolvimento Humano/IDH

Gráfico 2. Índice de Gini

